
JESUS
acalma
tempestades
SPURGEON

Sermão de Charles Haddon Spurgeon, pregado no Metropolitan Tabernacle, em Newington, na manhã de 13 de julho de 1873.

Cristo adormecido no barco

Mestre, não te importa que pereçamos? (Marcos 4:38)

O dia foi muito glorioso. O Senhor Jesus demonstrou, de maneira notável, Seu ensino e poderes de cura. Grandes multidões foram atraídas, e Ele havia lhes ensinado parábolas muito preciosas e realizado as mais maravilhosas curas.

Como o dia foi grandioso, não poderia terminar sem uma tempestade. Em igual forma, vocês podem constatar que, na história da Igreja do Senhor, grandes sucessos estarão misturados com grandes aflições. Após o Pentecostes seguiu-se a perseguição; ao sermão de Pedro seguiu-se a prisão dele. Embora hoje uma igreja possa florescer abundantemente, em curto espaço de tempo poderá ser visitada por severas adversidades. Pode ser mais provada ainda, visto que Deus está no meio dela, e a está abençoando. Quando o nosso Senhor entrou no barco, o tempo parecia estar muito bom, e muitos barquinhos, que dificilmente tentariam entrar no mar devido às suas águas bravias, lançaram-se no lago seguindo o comboio do barco do grande Mestre. O barco dele era o que tinha a bandeira do almirante, e eles formavam a alegre frota. Eles eram uma flotilha alegre navegando suavemente como pássaros marinhos quando o oceano está calmo.

Todos os corações estavam felizes, todos os espíritos serenos, e o sono do Mestre selava a paz generalizada. A natureza repousava. O lago era como um espelho fundido, tudo estava quieto. Entretanto, de repente, como é o costume desses lagos profundos, o demônio da tempestade correu vindo de seu lugar de assombro entre as montanhas, varrendo tudo diante dele.

A pequena embarcação estava em grande dificuldade, enchendo-se água e pronta para afundar por causa da força do temporal de vento. Da mesma forma, os nossos melhores momentos de calmaria podem ser seguidos por tempestades avassaladoras! Um cristão raramente se sente tranquilo por muito tempo. Nossa vida, como o clima de primavera, é feita de sol e chuva: Quando percebemos tanto deleite, devemos suspeitar de

algum perigo por perto. Nada sob a Lua pode ser confiável, todas as coisas são invariavelmente variáveis. “Não te glories do dia de amanhã”, diz o sábio. E ele poderia ter acrescentado: “Não te glories do dia de hoje, pois não sabes como a noite pode terminar, por mais brilhante que a manhã possa ter iniciado”.

Que possamos aprender essa lição no início. Não consideremos a continuidade da tranquilidade presente, nem coloquemos nossa felicidade sobre o tempo inconstante deste mundo, mas estejamos preparados para mudanças, para que, vindo quando vierem, não tenhamos medo das más notícias, que o nosso coração esteja firme, confiando no Senhor. Parece que, quando a tempestade começou, os discípulos inicialmente não despertaram o Mestre. Eles tiveram alguma consideração pelo Seu extremo cansaço, pois Jesus passara o dia inteiro num trabalho árduo e estava exaurido de Sua força humana. Talvez, pensaram que a agitação da tempestade o despertaria. Como o Mestre poderia dormir entre os ventos uivantes e ondas ferozes? Eles pouco sabiam sobre o quão profundamente calmo estava o coração do Senhor, de modo que, em meio à tempestade, Jesus poderia dormir tão bem, pois a tempestade não chegava perto da Sua alma.

Quando eles finalmente descobriram que estavam sob grande perigo, pois o barco certamente afundaria, começaram a julgar o Senhor e a pensar sobre Ele de forma cética e rude. Eles pensaram que pereceriam e se perguntaram como Jesus poderia permitir que morressem. Portanto, foram ao Senhor clamando, como Lucas registra: “Mestre, Mestre, estamos perecendo”. Ou como Marcos escreve: “Mestre, não te importa que pereçamos?”. Muitos gritaram. Um disse uma coisa, outro disse outra, mas o estado de espírito geral deles era de queixa contra o seu Senhor. Sabiam que o Mestre os amava, e ainda assim o consideravam um tanto cruel. Confiavam em Jesus, e ainda assim tiveram sérias dúvidas. Chamavam-no de Mestre, e, no entanto, semirrebelavam-se contra Ele. Reconheciam Sua influência, mas estavam prontos para se amotinar contra Ele, porque Jesus não exercitou Seu poder para resgatá-los.

Tomaremos o texto como o ponto principal do nosso assunto. Primeiramente, pensaremos sobre a aparente indiferença do Senhor

em relação ao Seu povo. Em seguida, observaremos que isso é apenas aparente. Em terceiro, que Jesus tem verdadeiro cuidado com eles nos momentos em que parece ser indiferente. E, por último, mais tarde eles verão que é isso o que ocorre.

1.

Primeiro, então, nós, às vezes, assim como os discípulos no mar da Galileia, nos queixamos da INDIFERENÇA DO SENHOR EM RELAÇÃO NÓS.

É apenas uma indiferença aparente. Às vezes, a queixa toma essa forma. Deus permite que as leis naturais sigam o seu curso prescrito, mesmo quando Seus filhos serão esmagados por elas. Há um barco no mar. Está envolto em densa névoa. Homens piedosos a bordo fazem orações pela orientação correta da embarcação, mas, se o barco continuar sendo conduzido como está agora, ele se chocará contra a rocha, e isso realmente acontecerá, não obstante as orações.

Deus não se importa que pessoas orando por direção e livramento pereçam a bordo de um barco? Em outro momento, os ventos se arremessam contra o barco, e este voa enfrentando os ventos. O barco logo afundará, não resistirá por muito tempo nessa tempestade. Eles dirigem muitas súplicas e apelos a Deus, no entanto, a tempestade não diminui nem um pouco da sua fúria.

Nesses momentos, as leis da natureza parecem ser tão sombrias e sem coração como se fossem controladas pelo príncipe da potestade do ar. A natureza se move assim como Deus a ordenou. Para nós, as enchentes não se levantam como um monte, nem as águas se recusam a baixar. Se for mártir ou assassino, o fogo devora com igual fúria, e a espada cai como um golpe igualmente mortal. “O mesmo sucede ao justo e ao perverso”. A partir desse fato, surgem muitas queixas, e nós clamamos: “Não te importa que pereçamos?”. Nosso ente querido, a quem Jesus ama, está doente. Dia e noite pedimos por sua recuperação, mas a febre segue seu caminho, ou o membro quebrado precisa de todo o tempo necessário para a sua total recuperação. Deus não altera as leis físicas do corpo por conveniência de Seus escolhidos. Para eles, veneno é veneno e doença é doença. Muitas vezes, o Senhor

permite que aqueles que amamos sofram por muito tempo e Ele parece não prestar atenção às nossas orações e súplicas; não, em vez disso, o caso piora cada vez mais.

Somos muito inclinados, quando estamos debaixo de um período de provação, a julgar as leis da natureza como ordenanças muito impiedosas, sem misericórdia, e dizemos: “Mestre, não te importa que pereçamos?”. É bom lembrar, no entanto, o que todos nós podemos facilmente esquecer: que a presente queixa se baseia em um erro — pois as leis da natureza nada fazem, e nem são mais culpadas do que os mandamentos fixados na parede da igreja.

Não existe essa possibilidade de uma lei da natureza agir por si só. Todo o poder está em Deus, e uma lei da natureza não é nem mais nem menos do que uma descrição do modo como o Senhor geralmente age. O barco, mal conduzido, bate na rocha porque geralmente Deus faz os barcos obedecerem aos seus lemes, e Ele mantém a dureza das rochas, e o homem que morre de alguma doença não morre por causa de uma força ingovernável na natureza, mas porque Deus continua dando energia aos agentes destrutivos. As leis da natureza são apenas uma letra sem poder. Deus faz todas as coisas. Ele mesmo disse: “Eu formo a luz e crio as trevas”.

Nenhuma semente germina debaixo do solo, nem um broto explode em beleza, nem uma espiga de milho amadurece para a colheita, sem Deus. Ele está no orvalho e no raio do sol, na luz e no calor, que nutre e aperfeiçoa a planta. Feliz é aquele que, em todas as coisas, contempla a Divindade presente. Vejo leis da natureza, e sei que Deus age de acordo com elas, mas vejo melhor o Deus que está por trás da lei. Lei, que força tem? É Deus agindo pela lei, Ele faz tudo. Essa verdade coloca as questões sob outra luz, pois, se o Senhor traz a provação sobre nós, não abrimos nossa boca, mas nos rendemos à Sua vontade. Seus modos de agir devem estar certos, e, se nos causam tristeza, ainda assim percebemos que Ele não está nos afligindo voluntariamente ou nos entristecendo sem propósito. Quando percebemos a Sua mão, beijamos o cajado. Em vez de dizer: “Mestre, não te importa que pereçamos?”, clamamos resignados: “É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver”. Às vezes, o nosso lamento assume outra forma.

Vemos os problemas que vêm sobre nós como resultado dos severos decretos do destino e estremecemos, porque parece à nossa incredulidade que Deus fez pouco de nós e organizou as situações referindo-se levemente à fraqueza, tristeza e enfermidade de Seu povo. Irmãos, a maioria aqui presente acredita na predestinação, e estamos convencidos de que o Senhor age conforme o conselho de Sua vontade. Cremos que todas as coisas, grandes e pequenas, são firmadas no propósito eterno, e certamente acontecerão como são ordenadas.

Tal doutrina se torna o esconderijo de uma tentação. Contemplamos as pesadas rodas da predestinação em suas terríveis revoluções, e tememos que elas nos esmagarão transformando-nos em pó. Nos presságios de nossos problemas, tememos que possamos estar emaranhados na terrível engrenagem, e que, como ela não parará por causa de nosso clamor, nos despedaçará. Como o profeta, apenas com pavor muito maior, clamamos: “Quanto às rodas!”. Mas devemos refletir que não existe destino cego, a predestinação é uma coisa muito diferente.

Destino é um homem cego que corre apressadamente porque deve. A predestinação está cheia de olhos e prossegue em uma linha, porque é o melhor caminho que poderia ser tomado. Destino é um tirano que declara que tal coisa deve acontecer porque ele o quer. Predestinação é um pai determinando todas as coisas para o bem de sua família. Deus tem o Seu propósito, Seu caminho, e os Seus propósitos são tanto para Sua própria glória quanto para o bem do Seu povo. Quem dentre nós gostaria que o Senhor se afastasse dos Seus santos e graciosos propósitos? Ele ordenou o melhor; faríamos nós com que Ele mudasse? Determinou todas as coisas com sabedoria; faríamos com que as determinasse de outra forma? O que acontece conosco acontece porque, no julgamento da infinita sabedoria e bondade, em geral é o melhor que deveria nos acontecer. Gostaríamos que o Senhor providenciasse de outra forma? Você tentará o Santo de Israel? Pedirá que Ele faça outra coisa além do que é sábio e justo, bom e santo, e para Sua própria glória?

Em vez de clamar contra o destino, que o aceitemos alegremente porque o Senhor está nele. Não diga: “Não te importa

que pereçamos?", mas creia que, em vez de perecer, sua completa salvação será impulsionada por todas as ocorrências da providência divina. Pode ser que estejamos com uma inclinação diferente no coração e, hoje, estejamos nos preocupando, porque parece que a aflição é enviada aos homens independentemente de seu caráter e que os piedosos sofrem ainda mais do que os perversos. Se você ler a pergunta dos apóstolos com a ênfase: "Não te importa que [nós] pereçamos?", perceberá o que quero dizer. Eles fizeram tanto quanto disseram: "Somos Teus apóstolos, amamos-te, gastamos nossas vidas por ti, não te importa que [nós] pereçamos? Entendemos que o barco que transporta uma carga de publicanos e pecadores possa afundar, mas não te importa que [nós] pereçamos?".

Às vezes, quando enfrentamos problemas, perguntamo-nos por que somos tão afligidos, pois sentimos que o Senhor nos guardou de pecado conhecido e nos conduziu no caminho da santidade. E, portanto, não vimos nenhuma causa especial para o Seu castigo. Nosso clamor tem sido: "Faze-me saber por que contendes comigo". E se alguém tem sido cruel o suficiente, como os amigos de Jó, para dizer que estamos sofrendo por causa de um pecado em especial, sustentamos a nossa integridade e declaramos que não somos perversos no sentido em que nos acusaram. Agora, vamos olhar para isso por um minuto e descobriremos que Deus, afinal, envia a aflição de acordo com o caráter, mas não altera a regra que a carne e o sangue prescreveriam. Não está escrito: "Eu repreendo e disciplino a quantos odeio"; longe disso. Ele permite que os ímpios brotem como a relva e floresçam como um loureiro verde. Como bois, eles estão bem alimentados para que estejam preparados para o abate. Eles são bem tratados, mas seu fim está próximo. Todavia, está escrito: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo".

Os favoritos do Céu são herdeiros do cajado. Não está dito: "Todo ramo que não der fruto será podado". Não, eles serão completamente cortados no devido tempo e lançados no fogo. Porém está escrito: "todo o que dá fruto [Ele] limpa, para que produza mais fruto ainda". E, portanto, quando a aflição vem sobre o nosso ente querido que vive uma vida muito exemplar ou quando

uma morte dolorosa acontece com um homem excepcionalmente gracioso, não devemos julgar o Senhor indelicadamente, como se Ele fosse injusto, mas ver a Sua mão amorosa em tudo e o bendizer por Ele lidar com os nossos queridos como sabemos que Ele lida com os filhos, pois que filho há que o Pai não corrija?

Ele castiga todos os filhos a quem recebe. O ouro é colocado no forno porque é ouro. Teria sido inútil colocar pedras e lixo lá. O milho é debulhado porque é milho. Se fossem ervas daninhas, não teriam sido tocadas pelo malho. O grande Senhor das joias celestiais pensa que vale a pena usar um aparador mais elaborado e afiado nas pedras mais valiosas. Um diamante de altíssima qualidade certamente suporta mais cortes do que um inferior, porque o Rei deseja que ele possa ter muitas facetas que possam, por toda a eternidade, com maior esplendor, refletir a luz da glória do Seu nome.

Talvez, queridos irmãos, pensemos que Jesus não se importa conosco porque Ele não realizou um milagre para a nosso livramento e não se interpôs de forma notável para nos ajudar. Você está neste momento passando por uma dor tão forte que clamaria com prazer: “Ó, se Ele abrisse o céu e descesse para meu livramento!”. Mas Ele não abriu os céus. Você leu em biografias de homens santos os detalhes de providências muito extraordinárias, mas nenhuma providência extraordinária veio em seu socorro. Você está ficando cada vez mais pobre, ou está se tornando cada vez mais afligido no corpo e tinha esperado que Deus usasse algum método extraordinário com você, mas Ele não fez nada parecido a isso.

Meus queridos irmãos e irmãs, vocês sabem que às vezes Deus efetua uma maravilha maior quando sustenta Seu povo em meio aos problemas do que faria se Ele os tirasse deles? Para o Senhor, deixar a sarça ficar queimando e mesmo assim não ser consumida é algo mais grandioso do que apagar a chama e, assim, salvar a sarça. Deus está sendo glorificado em seus problemas, e se você se der conta disso, estará pronto a dizer: “Senhor, empilhemos as cargas se for para a Tua glória. Dá-me apenas força igual ao meu dia, e depois empilhe os fardos. Não serei esmagado

debaixo deles, mas ilustrarei o Teu poder. Minha fraqueza glorificará o Teu poder".

Possivelmente, a dura suspeita de que Jesus não se importa com você toma outra forma. "Não peço ao Senhor para realizar um milagre, mas peço-lhe que alegre meu coração. Preciso que Ele aplique as promessas à minha alma. Preciso que o Seu Espírito me visite, como sei que Ele faz com algumas pessoas boas, para que minha dor seja esquecida no deleite da presença do Senhor. Preciso sentir essa certeza completa da presença do Salvador de que a atual provação, por assim dizer, será engolida em um peso muito maior de alegria. Mas, infelizmente, o Senhor esconde Seu rosto de mim, e isso torna a minha provação ainda mais pesada".

Amado, você não pode crer em um Deus silencioso? Você sempre precisa de sinais de Deus? Você deve ser acariciado como uma criança mimada? O seu Deus é de caráter tal que você precisa desconfiar dele se o Seu rosto estiver coberto? Você só confia nele à medida que o vê? Além disso, você está perdendo o que tem enquanto anseia pelo que não tem. Você diz: "Preciso de promessas", e eu lhe pergunto:

O que mais Ele pode dizer-lhe além do que já disse, a você que recorreu a Jesus por refúgio?

Você diz que precisa de um sinal que perdure. Que sinais maiores você precisa além do que Ele já lhe deu em sua experiência anterior, ou que Ele lhe apresentou nas feridas do Salvador moribundo? Os memoriais permanentes que Jesus concedeu por meio da cruz devem ser suficientes e mais do que suficientes.

Ainda assim, diz alguém: "Se Ele não vier a mim e dissipar a escuridão com alguma luz de Sua presença, gostaria que Ele diminuísse a dor que suporto. Se Ele não a remover completamente, mesmo assim, Ele não me deixará perecer completamente em meio a essa mesma dor". Ah! "Perecer", esse é o ponto, e oro para que você perceba a diferença "que Ele nos prove, podemos entender, mas que Ele nos deixe perecer, não podemos compreender". Não, meus queridos irmãos e irmãs, vocês não são convidados a entender isso, pois vocês ainda não pereceram. Por pior que o seu caso seja, poderia ser ainda pior.

Você caiu muito, mas poderia ter caído mais, você poderia estar nos calabouços do inferno. Que misericórdia é o fato de você nunca poder descer mais baixo do que o túmulo. Você jamais fará sua cama no inferno. Agradeça a Deus por isso. Quando você chegar ao mais baixo, Deus se interporá. A maré muda quando você atinge o ponto máximo de vazante, e a parte mais escura da noite é aquela que prenuncia o nascer do sol. Tenha muita coragem, você ainda não pereceu, e deixe isso ser um milagre para você — Senhor, ainda estou vivo, Não em tormento, não no inferno! Por que um homem vivo deve se queixar? Ele não deveria ter a contínua esperança e convicção de que em seu final Deus aparecerá para ele? Já mencionamos várias formas em que a tentação de acusar o Senhor tolamente se apresenta à alma.

2. Agora, em segundo,

A INDIFERENÇA DE DEUS EM RELAÇÃO A SEU POVO EM QUALQUER MOMENTO É APENAS APARENTE, NÃO É REAL.

Meditem um pouco. Considerem o caráter do Deus Triúno de quem estamos falando. O Pai — Ele pode ser mau? “Sua misericórdia dura para sempre”. Seu nome, Sua essência, é amor. Diz-se que Ele “tem prazer na misericórdia”, e sabemos que Ele é o Deus imutável, e, portanto, não somos consumidos. Vocês, filhos de Deus, podem, ó herdeiros do Céu, crer que Ele lhes é indiferente? Vocês, sendo maus, cuidam de seus filhos, quanto mais o seu Pai que está no Céu tem piedade dos Seus? Vocês podem parar e apenas observar seus filhos serem torturados pela dor e não desejar aliviá-los? Mães, vocês às vezes não sentem que tomariam alegremente as dores de seus filhos se pudessem poupá-los? E vocês, pobres criaturas combalidas, têm compaixão, enquanto seu Pai celestial não a tem? Ó, não o julguem. Não o questionem — “Não te importa que pereçamos?”.

Pensem na segunda Pessoa da Santíssima Trindade em Unidade, Jesus, o Filho de Deus, seu irmão bem como o querido Filho de Deus. Ele pode esquecer Seu povo? Ele não tomou sobre si mesmo a natureza de vocês? Não foi tentado em todos os pontos da mesma maneira que vocês? Não gravou os seus nomes nas palmas das Suas mãos e escreveu os queridos memoriais de Seu

Amor no Seu lado, no lugar mais próximo do Seu coração? Vocês podem olhar na face do Crucificado e crer que Ele lhes é indiferente? Ó, houve um tempo no amor entre vocês e Cristo quando a mão esquerda dele estava sob a cabeça de vocês, e a Sua mão direita os abraçou, quando vocês não pensavam tão duramente sobre Ele. Quando Ele os beijou com os beijos de Seus lábios, e vocês consideraram o Amor do Senhor melhor do que o vinho; vocês não poderiam ter dito algo tão bárbaro sobre o seu Bem-Amado. Não, é inconcebível que Jesus seja indiferente às aflições de Seu povo.

E o Espírito, o querido e sempre bendito Espírito Santo, que habita em nós, poderia ser impiedoso? Ele condescende em habitar em nós e a assumir o papel peculiar do Consolador, e isso é condescendência incomparável. Você acredita que Ele é o Consolador e que ainda assim não se compadece? Um Consolador sem compaixão seria certamente um ser estranho. Ele seria um escarnecedor das aflições humanas. Mas Ele é cheio de tenra piedade. Pense no amor do Espírito e jamais, sequer por um momento, suspeite que Ele não se importa se você perecerá ou não. O Deus Triúno é amor. “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem”. Ele não pode ficar indiferente à condição dos Seus.

Considerem em seguida, amados, os antigos feitos do amor divino, dos quais as Escrituras falam expressamente, e vocês verão que o Senhor não pode negligenciar o seu bem-estar. Vocês não sabem que o eterno Jeová os amou antes de a Terra existir? Vocês se esqueceram de que as montanhas, com os seus cumes brancos são bebês recém-nascidos comparados ao Seu amor por vocês? Ele os escolheu. Ele poderia ignorá-los, mas os escolheu para serem dele. “De longe se me deixou ver o SENHOR”, diz o profeta, “dizendo: Sim, com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí”. E Ele os tem amado por miríades de eras para agora ser indiferente aos seus gemidos? Seria isso possível? Se Ele quisesse lançá-lo fora o teria feito há muito tempo. Se Ele precisasse de motivos para rejeitá-lo, teria razões por toda a eternidade, pois sabe o que você é. Nenhum pecado em você o tem surpreendido. Ele previu a dureza de seu coração e a

imprevisibilidade de sua disposição, e se agora Ele pudesse rejeitá-lo, jamais o teria escolhido, Ele nunca o teria tomado para si mesmo. Ó, então, que o amor eterno o proíba de sonhar que Ele possa ser negligente quanto a você perecer ou não.

Em seguida, oro para que pensem no que Ele fez por vocês. Colocarei isso de forma breve. Vocês acham que Cristo veio do Céu à Terra para salvá-los, e agora é indiferente em relação a vocês? Acham que Ele viveu aqui 33 anos de trabalho e cansaço para a sua redenção, e agora os lançará fora? E creem que Ele foi até a cruz por vocês, tendo suportado o horrível jardim do Getsêmani e Seu suor de sangue por vocês, e, no entanto, não se preocupa com vocês? Acham que Ele suportou toda a ira de Deus por sua causa, e agora pensa que sua salvação é tão insignificante que Ele não se importa se vocês perecem ou não? Creem que Ele dormiu no túmulo e ressuscitou por vocês, e entrou no Santo dos Santos por vocês, e suplicou diante de Deus por vocês, e é, afinal, um hipócrita, e não tem nenhum amor verdadeiro por vocês? Homem, se o que Cristo fez não o convence, o que o convencerá? As muitas águas não poderiam apagar esse amor, nem os rios, afogá-lo. Você não confiará nele para o presente e para o futuro depois do que Ele fez por você?

Considere, mais uma vez, o que Ele realizou pessoalmente em você e o que você conheceu e sentiu dentro de si. Anos atrás você era o Seu inimigo, e Ele o salvou e o tornou Seu amigo. Você se lembra de que, na agonia de sua alma, você clamou a Ele como se do poço mais fundo, e Cristo veio para resgatá-lo? Ele o deixará agora? Lembre-se de como o nosso poeta faz uma súplica de sua história passada e a insta com Deus? Faça o mesmo —

Certa vez um pecador próximo ao desespero buscou seu propiciatório pela oração; A misericórdia o ouviu e o libertou — Senhor, essa misericórdia me alcançou! Muitos dias se passaram desde então, Muitas mudanças eu vi; Entretanto tenho sido sustentado até agora — Quem poderia me sustentar senão Ele? Tem me ajudado em todas as necessidades, Isto me encoraja a suplicar, Depois de tanta bondade Ele me deixará afundar?

É isso mesmo. Se Deus não tivesse feito tanto por nós, poderíamos questionar Suas intenções em relação a nós; mas,

depois da bondade e da misericórdia que Ele manifestou, certamente Ele irá até o fim e aperfeiçoará a obra que começou. Ele se dedicou muito à Sua obra para renunciá-la agora.

Lembrem-se também, amados, e isso é um doce refrigério para o espírito, lembrem-se do relacionamento que existe entre vocês e seu Deus. A paternidade e a filiação são repletas de conforto. O Senhor pode ser um Pai rude? O Senhor lançará fora os próprios filhos? “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Sim, elas podem esquecer, no entanto, ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti”.

Lembre-se também de que entre você e Cristo, ó crente, existe um relacionamento de marido e esposa. “Eu sou o vosso esposo, diz o Senhor”. E o profeta nos diz que o Senhor, o Deus de Israel, diz: “Ele odeia o repúdio”. “Onde está a carta de divórcio de vossa mãe?”, diz Ele, como se desafiasse qualquer um a provar que Ele jamais havia repudiado Sua amada. “Desposar-te-ei comigo para sempre” é a linguagem do nosso Deus imutável. O Senhor não lançou fora o Seu povo a quem Ele conheceu antes. Por que, então, desconfiar dele? Ó, pelo relacionamento afetivo que existe entre o nosso coração e Deus, por que deveríamos suspeitar que Ele é indiferente a nós?

Lembrem-se, também, das promessas divinas. Ele será um mentiroso e nos deixará perecer? Lembrem-se de seu juramento! Seria profano pensar que Ele pode renunciar ao seu juramento! Lembrem-se da solene aliança de sangue da reconciliação, de que maneira Deus pode tratar o sangue de Jesus com indiferença ou renunciar à aliança que foi assegurada e ratificada pela morte de Seu próprio Filho? Deixar um crente perecer! Ser indiferente se os Seus redimidos são salvos ou não! Impossível! Não pode ser. Longe disso! Pensamento horrível! Que a tempestade ruja como for, e que Cristo durma como quiser, Ele deve ter sentimento por Seu povo; Sua indiferença é apenas imaginária.

3. Em terceiro e de forma breve,

HÁ EM NOSSO SENHOR UM CUIDADO VERDADEIRO POR SEU POVO EM MEIO À SUA APARENTE INDIFERENÇA.

Foi certamente assim no mar da Galileia. Observe na narrativa que, embora Cristo estivesse dormindo, Ele estava no barco; Ele não havia deixado Seus discípulos. E seja como for que Deus trate o Seu povo, Ele ainda está com eles. “Não temas”, diz Ele, “porque eu sou contigo”. Se não houver mais nada, a presença do Senhor deve ser suficiente para nos animar. Nosso Pai celestial conhece a nossa necessidade. Ser banido da presença de Deus seria o inferno. Mas, não importa como nosso barco é arremessado pela tempestade, não podemos nos desesperar enquanto o Senhor é nosso companheiro.

Lembrem-se, novamente, de que, embora Cristo estivesse dormindo, Ele foi arremessado tanto quanto os discípulos foram e com o mesmo perigo. Eles podem muito bem dizer: “Não te importa que [nós] pereçamos?”, colocando-o com eles mesmos, pois eles teriam afundado juntos, tanto o Mestre quanto eles. Se somos perseguidos, Jesus é perseguido. Se sofremos, a cabeça sofre com os membros. Nossa causa é a Sua causa. Isto deveria nos encorajar. Quando César disse ao capitão assustado: “Não temas, carregas César e todas as suas fortunas”, ele nos forneceu um tipo terreno da grande verdade celestial: o barco da salvação leva em si Cristo e Sua honra, bem como Seu povo.

Lembrem-se também de que nosso Senhor estava beneficiando o Seu povo quando Ele estava adormecido, pois estava estabelecendo um bom exemplo para eles, um exemplo de descanso sagrado em tempos difíceis. Jesus dormiu não apenas por causa de Sua fadiga como homem, mas porque sentiu-se seguro nas mãos de Seu Pai. Quando o Mestre colocou Seus pés a bordo daquele barco, Ele sabia que haveria uma tempestade. O balanço do barco não o surpreendeu, e ainda assim foi dormir porque sabia que tudo estava certo. Ninguém poderia ter dormido com tal presciência, somente aquele cujo coração estava cheio de confiança em Deus. O Senhor quer Seu povo tranquilo e não aflito, “pois assim dá ele aos seus amados o sono” [N.E.: Salmo 127:2 ARC.]. Nunca lemos nada sobre o nosso Senhor dormir senão nessa ocasião, nessa majestosa ocasião, quando Ele estava adormecido num barco agitado pela tempestade, com Sua cabeça em um travesseiro, porque o Seu coração estava no colo de Deus. Ele descansou e

disse a todos os Seus servos: “Descansem em tempos difíceis e deixem tudo nas mãos daquele que cuida de vocês”. O Seu sono foi a prática de um sermão: “Não se turbe o vosso coração”.

Além disso, Ele os estava testando e revelando-lhes quem eles eram. Talvez muitos deles estivessem no mesmo estado que Pedro e pensaram que poderiam suportar qualquer coisa, mas nunca desconfiariam do Senhor. Ele permitiu que a tempestade soprasse até que eles atingissem um estado de espírito e dúvida, para que pudessem ver o coração maligno da incredulidade que ainda espreitava no interior de cada um. Por meio dessa provação, Ele os fortalecia. Eles deveriam ser pescadores de homens durante toda a vida, e os pescadores devem enfrentar tempestades. Essa foi uma das tempestades de seu aprendizado, quando o seu capitão estava com eles, de modo que, quando eles próprios viessem a ser capitães, nada estranho pudesse lhes acontecer se uma tempestade os atingisse. Se tivessem desfrutado apenas de tempo bom enquanto Cristo estava com eles, furacões os teriam assustado quando o Senhor tivesse partido, mas agora eles dirão um para o outro em tempo de perseguição e provação: “Ele não nos mostrou isso antes, naquele mesmo dia em que Ele nos levou a Genesaré? Jesus estava no barco conosco, e mesmo assim estávamos em uma tempestade”.

O melhor de tudo, Cristo estava cuidando deles, porque estava fazendo do perigo uma oportunidade para demonstrar quem Ele era. Jesus queria lhes mostrar Sua onipotência, mas como poderia fazê-lo se não houvesse dificuldades para o Seu poder divino confrontar? Ele lhes havia mostrado como poderia derrotar demônios e superar a doença. Mas agora deseja que eles vejam como os ventos e ondas estão subordinados à Sua vontade, e então Ele solta as tempestades furiosas. É pouca coisa um homem desafiar um leão acorrentado, porém liberte a fera e, então, somente um herói a enfrentará. O furacão está solto, as ondas estão furiosas; eles devoram o barco. Agora você verá o quão grande é o Mestre enquanto Ele está na proa e brada: “Acalma-te, emudece” e tudo é silenciado sob a Sua ordem. Sem a tempestade, eles não poderiam ter visto a glória do pacificador, portanto, a provação era

absolutamente necessária para que pudessem conhecer totalmente a Divindade de Cristo.

4. Chegamos agora ao nosso último pensamento, que é este:

NO TEMPO DEVIDO, TODOS OS QUE CONFIAM VERÃO QUE DEUS REALMENTE CUIDA DELES.

Quando Jesus foi despertado, Ele não ficou com raiva. Poderia ter se afastado dos Seus discípulos se desejasse. Estava em Seu poder atravessar as ondas e deixá-los em aflição. E depois das coisas duras que dissemos e pensamos de Deus, Jesus poderia nos deixar perecer se quisesse, mas não fará tal coisa. Jesus não rejeitou as orações indignas de Seus fracos seguidores. No entanto, o Mestre poderia ter se ofendido e dito: “É isso o que vocês pensam de mim? Essa é a maneira pela qual vocês falam de mim?”. Mas não foi assim que Ele os censurou. Ele os testou gentilmente, com profundo amor por eles, sem ira. Ele aceitou suas orações e acordou — e que despertar foi esse! Quão poderosas foram as Suas obras!

Não houve nenhum traço de tempestade logo depois de ter sido despertado; o mais estrondoso dos ventos conflitantes dormiu como um bebê no peito de sua mãe; as ondas eram como mármore. Aflito, você ainda desfrutará da calma. Pobre filho de Deus, provado e tentado, você verá dias em que se perguntará onde os seus problemas estão. Dirá a si mesmo: “Eles se foram completamente; nada mais tenho com que me perturbar. Cristo afastou minhas dores”. Talvez você vá desfrutar de uma calma longa e ininterrupta, não uma calma comum, mas uma calma tão profunda que dirá a si mesmo: “Valeu a pena ter passado por uma tempestade para desfrutar dessa paz”. Entrará em Canaã depois de atravessar o deserto. Os anjos o visitarão quando os demônios tiverem terminado sua tentação. Você deixará o campo de batalha para a terra da Desposada, onde ouvirá os coros celestiais cantarem, e os anjos lhe trarão especiarias dos jardins do bendito. Apenas tenha coragem! Permaneça em sua posição, confie em seu Senhor, pense bem dele e descanse nele, pois, como o Senhor vive, nenhum barco que tenha Cristo a bordo sofrerá naufrágio. Aquele que tem fé é

protegido da destruição. Espere no Senhor, mesmo se a visão retardar, e a luz do sol e a navegação suave serão sua recompensa.

Finalizarei o assunto quando tiver sugerido sua aplicação de duas maneiras.

A primeira é esta: penso que isso seja muito aplicável à Igreja atual. Há grandes problemas em algumas mentes a respeito da Igreja, pois tudo está indo mal, tudo está em comoção. Os sinais dos tempos estão escuros. Para mim, o pior problema é que Jesus parece estar adormecido. Não há nada acontecendo, nenhum grande avivamento da religião, e pouco poder no ministério. Contudo, sou consolado pela reflexão de que Jesus dorme, mas Ele nunca exagera em Seu dormir. Quando adormecemos, não sabemos como acordar, mas Jesus Cristo sabe — Ele dorme, mas não excessivamente. Glória seja ao Seu nome, Ele dorme, mas não está morto. E enquanto Ele estiver vivo, nossa alegria está viva. Enquanto existir o Cristo vivo, haverá sempre uma igreja viva. Pode haver ambos: o Cristo adormecido e a Igreja adormecida, mas nem Cristo nem a Sua Igreja podem perecer. Se nosso Senhor estiver dormindo, Ele está adormecido próximo ao leme — Ele só precisa alcançar o leme com Sua mão e mudar a direção do barco de uma só vez. Ele está dormindo, mas só dorme até lhe clamarmos mais alto. Quando estivermos em situação tal que não podemos nos ajudar e sentirmos nossa total dependência dele, Ele revelará o Seu poder. Talvez nos próximos 20 anos, a situação religiosa na Inglaterra piore ainda mais e muito mais. Muito possivelmente pelos próximos 10 anos a infidelidade aumentará e a superstição também, e a Igreja do Senhor entrará em estado de desespero e clamará: “Ó Deus, a vela está quase apagada. A luz está quase desvanecendo!”. Subirá um clamor de tal forma alto e amargo que Cristo ouvirá, virá e avivará gloriosamente a Sua obra. Pode ser que Ele permita que a batalha contra nós continue por muitos dias, e nossa pouca força será transformada em total fraqueza, e quase nos desesperaremos com a luta. Em seguida, Ele nos enviará o Seu trombeteiro. Seu Espírito virá, e a voz alta e clara será ouvida: “Tenham coragem. Porque, quando vocês são fracos, então são fortes!”.

De repente, em nossa impotência total, nos apressaremos sobre o inimigo mais uma vez, e como o bolo de cevada de Gideão, que

feriu as tendas de Midiã e as fez tombarem, assim o povo do Senhor fará grandes façanhas, porque o Senhor despertou de Seu sono como um homem poderoso. Uma repentina e gloriosa vitória fará o Céu e a Terra repercutirem com o Seu louvor. Não desanimem nem se turbem. A tempestade ainda não está em seu pior momento. O barco ainda não está cheio pelas ondas. A água não chegou até à altura de seus baluartes, ele ainda flutua. Quando mal puder escapar de afundar, e quase afundar, o Capitão ficará na frente do barco e acalmará os mares. Quando as ondas estrondosas quase o subjugarem, Ele lhes dirá: “Acalma-te, emudece!”. A longa calma milenar pode estar próxima — não sabemos o quão próxima possa estar, mas continuemos a esperar.

A outra aplicação é ao pecador. Pode ser que haja alguém aqui que esteja em situação de desespero e sinta seus pecados como ondas vorazes prontas a devorá-lo, sem saber como escapar. Porém tem orado, e alegro-me por isso. Caro amigo, nunca desista de orar! A pobre alma tem clamado: “Senhor, ajuda-me!”. É a oração certa. Irmão, continue com isso. Mas parece-lhe que Jesus está adormecido e você diz: “Ele não se importa com um pobre pecador? Ele me deixará ir para o inferno e não dará importância a isso?”. O que você diz, amigo? Você deixaria um pecador que ora ir para o inferno se pudesse salvá-lo? “Ó, não!”, você afirma, “Se ele clamasse a mim, eu o ajudaria”. Você acha que é mais bondoso do que Cristo? Eu lhe digo que:

Seu coração é feito de ternura,

Seu coração se derrete com Seu amor!

Creia em no amor do Senhor. Entregue-se à Sua graça e, quando crer nele, você será salvo. Não tenha pensamentos incrédulos a respeito de Cristo. Toque a orla de Suas vestes e você será curado! Confie sua alma culpada a Ele e você ficará bem agora e para sempre. Que Deus lhe dê Sua bênção, em nome de Jesus. Amém.